VIII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
21º Encontro de Iniciação Científica da UENF
13º Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense
9ª Jornada de Iniciação Científica da UFF

A ancestralidade da confecção de esteiras no entorno do Parque Estadual da Lagoa do Açu (PELAG) - Comunidade de Barra do Açu/RJ

Ighor Vasques Guedes, Raquel da Silva Paes, Evelyn Rebouças de Gouvêa, José Maria Ribeiro Miro

As análises das relações entre a Natureza e Populações Tradicionais estão colocadas na pauta das ciências sociais, no sentido de entender como o "homem" vê o mundo, a partir do trabalho que executa e dos instrumentos que emprega, definindo um sistema de processos e costumes (cultura), repassados para os membros da comunidade. Esses conhecimentos fazem parte do Patrimônio Natural que visam fomentar práticas de conservação da biodiversidade. No início da colonização portuguesa na Região Norte Fluminense as terras eram habitadas por uma nação guerreira, os Goytacás, que ocupavam desde as planícies fluviomarinhas até os contrafortes da Serra do Mar, denominadas localmente como Imbé. Sua cultura era baseada na disponibilidade de recursos naturais do chamado Pantanal Fluminense e em processos técnicos artesanais. Eles viviam de pequenas "roças"; da caça e pesca; e da produção de instrumentos repassados de geração a geração, o que nos leva a ideia de uma tradição técnica de apropriação do espaço e uma Ancestralidade do Trabalho, diferenciando-os enquanto comunidade e deixando marcas na paisagem regional. Como exemplo, pode ser citada, a produção de esteiras feitas de taboas (*Typha dominingensis*), técnica dominada pela população do Entorno do PELAG. Atualmente, na região ocorre um processo de reestruturação produtiva, fruto da implantação do Complexo Portuário do Açu, o que pode colocar em risco a maneira pela qual seus habitantes se relacionam com a natureza. O objetivo deste estudo é estabelecer a ancestralidade do artesanato de esteiras na região. Nesta etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a comunidade de Barra do Açu. O pequeno "n amostral" (n=13) se justifica porque a comunidade é pequena e tradicional, especificidades que tornam válidos os dados coletados. A identificação dos atores e os aspectos do trabalho foram embasados no método da Percepção Ambiental e na técnica de Bola de Neve. Os resultados mostraram que o artesanato é praticado na região desde 1950. Estes dados foram obtidos através do cruzamento das perguntas: "idade do entrevistado" e "quantos anos é artesão de esteira". Além disso, todos os artesãos declararam ter aprendido as técnicas da produção com a família, configurando a ancestralidade do conhecimento. Conclui-se, preliminarmente, que a partir das entrevistas *in situ*, realizadas com fontes primárias, a pesquisa contribui para a elaboração de um inventário do Patrimônio Cultural Imaterial da Região Norte Fluminense.

Palavras-chave: Artesanato Tradicional, Patrimônio Imaterial, Taboa.

Instituição de fomento: IFFluminense e CAPES.